



NEWSLETTER

Projeto Gephyreus



RELÓGIO EPIGENÉTICO APLICADO AO BOTO-DE-LAHILLE

Acaba de ser publicado um artigo inovador que aplica a epigenética para compreender a demografia do boto-de-Lahille. Desenvolvido em cooperação por membros e instituições da Rede Gephyreus, o estudo descreve a primeira aplicação de um “relógio epigenético” em uma população de cetáceos ameaçada. A técnica, baseada na análise dos padrões de metilação do DNA, foi calibrada com a população de botos-de-Lahille do estuário da Lagoa dos Patos, monitorada há mais de 50 anos no sul do Brasil. Esse avanço, que detalha a estrutura etária e sexual da população, é crucial para entender sua dinâmica e projetar sua trajetória futura.

[Saiba mais](#)



WORKSHOP DISCUTE PLANOS DE CONSERVAÇÃO DE CETÁCEOS NA AMÉRICA LATINA

No final de junho de 2025, o Comitê Científico da Comissão Baleeira Internacional (IWC), em parceria com o Governo do Brasil, promoveu em Santos (SP) um workshop dedicado à discussão dos seis Planos de Conservação e Manejo (CMPs) de cetáceos na América Latina, entre eles, o CMP para o boto-de-Lahille. O evento reuniu especialistas e gestores. A equipe do Projeto Gephyreus compartilhou resultados atualizados sobre o status de ameaça da espécie na América do Sul e os principais desafios socioambientais para sua conservação, reforçando a importância da cooperação trilateral para a implementação de ações coordenadas de pesquisa e conservação.

[Saiba mais](#)

LANÇAMENTO DO DOCUMENTÁRIO GARBO



Lançado em abril de 2025, o documentário “Garbo” retrata a cooperação entre botos-de-Lahille e pescadores no estuário de Laguna (SC, Brasil), estudada há décadas pelo LAMAq/UFSC. A produção une ciência, cultura e conservação, reunindo pesquisa e histórias dessa interação singular.

[Saiba mais](#)



Projeto Avalia Impactos das Emergências Climáticas nos Mamíferos Aquáticos Ameaçados do Rio Grande do Sul, Brasil

O Projeto Gephyreus integra a rede de instituições que participam do estudo “Avaliação dos Efeitos das Mudanças Climáticas nos Mamíferos Aquáticos Ameaçados do Rio Grande do Sul” (2025–2027), coordenado pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Aquáticos do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (CMA/ICMBio), com participação da Kaosa e diversas instituições locais.

O objetivo é avaliar como a emergência climática ocorrida no RS em 2024 impactou populações locais do boto-de-Lahille (*Tursiops gephyreus*), da toninha (*Pontoporia blainvillei*) e do leão-marinho-do-sul (*Otaria flavescens*), espécies ameaçadas no sul do Brasil. As ações se concentram em Rio Grande (RS, Brasil) e região, abrangendo três frentes principais:

1. Avaliação de alterações das áreas de ocorrência e das condições de saúde

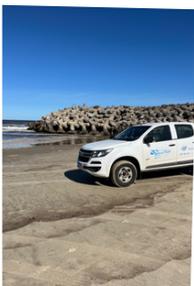
Monitoramento embarcado no estuário da Lagoa dos Patos e na costa adjacente para avaliar mudanças nos padrões de distribuição do boto-de-Lahille e do leão-marinho-do-sul, além da coleta de amostras dos botos para avaliar os níveis de contaminantes orgânicos na população residente, comparando períodos anterior e posterior à enchente de maio de 2024. Atividades realizadas pelo Projeto Botos da Lagoa dos Patos e pelo Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental (NEMA).

2. Avaliação de impactos na mortalidade

Monitoramento da faixa de praia com análise e coleta de amostras das carcaças encontradas, além do mapeamento de pontos de encalhes, executado em parceria com o Laboratório de Ecologia e Conservação da Megafauna Marinha (ECOMEGA) e NEMA para avaliar alterações na temporalidade, frequência e causa da mortalidade ao longo do tempo.

3. Avaliação de alterações da dinâmica pesqueira

Monitoramento dos efeitos das enchentes sobre a dinâmica da pesca artesanal e semi-industrial e sua relação com o risco de capturas incidentais de mamíferos aquáticos.



A parceria com a Rede Gephyreus

A Rede Gephyreus contribui com o CMA/ICMBio realizando duas saídas mensais de monitoramento embarcado, conduzidas pela equipe do Projeto Botos da Lagoa dos Patos. As atividades previstas para o período 2025-2027 gerarão informações para avaliação dos impactos da emergência climática sobre espécies ameaçadas no RS. Esses resultados subsidiarão o planejamento e a formulação de políticas públicas que incorporem a ocorrência de eventos climáticos extremos nas estratégias de conservação da biodiversidade.

[Saiba mais](#)

10 Ciclos Completos de Monitoramento Sincronizado dos Botos-de-Lahille

Entre fevereiro e maio de 2025, concluímos com êxito o 10º ciclo de monitoramento sincronizado do boto-de-Lahille, uma iniciativa estratégica da Rede Gephyreus que iniciou em 2018 e abrange diferentes áreas de ocorrência da espécie.

Originalmente realizado de forma semestral, o monitoramento passou a ter campanhas anuais desde 2024, reunindo instituições e pesquisadores para alinhar esforços de campo ao longo de toda a distribuição geográfica da subpopulação Brasil-Uruguaí.

Essa abordagem integrada possibilita investigar o movimento de indivíduos identificados fotograficamente entre as áreas monitoradas, além de estimar parâmetros populacionais essenciais, como abundância, emigração temporária e taxas de sobrevivência.

No 10º ciclo, foram realizadas mais de 100 saídas de campo em 9 áreas de ocorrência, abrangendo desde o litoral de Santa Catarina, no Brasil, até a costa do Uruguai e Argentina. Ao longo dessa trajetória, a Rede Gephyreus já acumula 540 saídas de campo na região, somando mais de 2000 horas de observação e o registro de 2252 grupos de botos. O banco de dados consolidado reúne mais de 200.000 fotografias e mais de 350 animais foto-identificados, constituindo a série histórica mais abrangente já obtida para a espécie. Este trabalho conjunto representa um marco para o avanço do conhecimento científico sobre a ecologia do boto-de-Lahille e reforça a base necessária para o desenvolvimento de estratégias coordenadas de conservação ao longo de toda a sua área de distribuição.



540 saídas



2054 h de esforço



2252 grupos



200526 fotos





NOVA PARCERIA EM SANTA CATARINA, BRASIL

A Biosonar agora faz parte da Rede Gephyreus com o início do monitoramento na Baía Sul de Florianópolis (SC, Brasil), ampliando a cobertura geográfica da Rede. O trabalho investiga padrões de ocorrência e uso da área pelo boto-de-Lahille, até então pouco documentados, contribuindo para o entendimento dos padrões de deslocamento da espécie entre as áreas próximas e fortalecer estratégias de conservação.

[Conheça a Biosonar](#)

RETOMADA DO MONITORAMENTO NA ARGENTINA

Após 10 anos, o monitoramento dos botos-de-Lahille foi retomado na Baía de San Antonio, província de Río Negro, Argentina. A volta dos monitoramentos, com apoio da Fundação Azara e da Yagu Pacha, busca atualizar estimativas de abundância, uso de área e avaliar a viabilidade populacional da espécie, ações previstas no CMP dos botos-de-Lahille.

Ampliando ainda mais a atuação da Rede, a Fundação Cethus iniciou o monitoramento dos botos na Baía Blanca, província de Buenos Aires, através de uma parceria com a Kaosa e financiamento de Whitley Fund for Nature.



 www.gephyreus.org

 +55 53981201467

 projetogephyreus@gmail.com

 @projetogephyreus

Patrocinadores:

